

O Código dos Mortos

Publicado em 2025-04-26 22:12:56



O "**código dos mortos**" é aquele que os nossos cérebros executam automaticamente, sem pestanejar, sem questionar, tal como um robô que apenas obedece às linhas invisíveis de um programa que desconhece quem escreveu.

Desde a infância, somos moldados para essa obediência cega.

O **sistema educativo** — que deveria ser uma forja de pensamento livre — é, na verdade, uma máquina de uniformização, um grande moinho de triturar mentes, onde a dúvida é suprimida, a criatividade é sufocada, e a autonomia de pensamento é vista como perturbação.

Ensina-se a decorar. Não a pensar.

Ensina-se a obedecer. Não a questionar.

Ensina-se a reproduzir. Não a criar.

O Estado — esse arquiteto invisível da mediocridade — cumpre exemplarmente o seu papel de **idiotizador oficial**.

Quer cidadãos dóceis, formatados, incapazes de imaginar outro mundo que não seja o que lhes foi inculcado.

Quer trabalhadores obedientes, eleitores manipuláveis, consumidores anestesiados.

O "código dos mortos" é isto:

uma sociedade que repete palavras de ordem sem perceber o seu sentido;

que venera líderes sem coragem para ser livre;

que se ajoelha perante ideias fossilizadas, incapaz de reescrever o seu destino.

Viver no código dos mortos é viver sem verdadeiramente viver.

É respirar sem pensar.

É sobreviver sem questionar.

Só a desprogramação — difícil, solitária e muitas vezes dolorosa — nos pode devolver à condição de seres livres.

Só quem ousa quebrar o código, reescrever-se a si mesmo, desafiar as verdades impostas, é digno do nome de cidadão.

O resto é apenas zombaria:

vidas autómatas num teatro de mortos-vivos, onde se vota, se trabalha, se consome — mas raramente se vive.

Francisco Gonçalves

(Fragmentos do Caos)
